



PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTÍMULO À VALORIZAÇÃO DA RENDA E DO TRABALHO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UFV CAMPUS DE FLORESTAL – MG

JOSILENE SERAFIM DE OLIVEIRA (BOLSISTA),
PAULO TIAGO CARDOSO CAMPOS (Coordenador).



Simpósio de Integração Acadêmica

SIA UFV | 2020

Universidade Federal de Viçosa – Campus UFV Florestal, MG. Projeto de extensão Registro: PRJ-012/2020

INTRODUÇÃO

Trata-se de realizar ações extencionistas em Florestal, Pará de Minas–MG e outros municípios vizinhos, visando desenvolver educação financeira. Buscamos compartilhar conhecimentos de finanças e contabilidade com o meio social do ambiente em que se insere a UFV Campus de Florestal.

O problema focado foi o de como conduzir mais eficientemente a renda e a riqueza das pessoas, trabalhando-se os conceitos de controles financeiros, taxas de juros, valor temporal do dinheiro e alocação da renda e do consumo. Foram promovidos webinars e minicursos sobre economia brasileira e os impactos da COVID-19, sobre a calculadora financeira HP12C, avaliação de ações, processo de abertura e formalização de empresas, tributação corporativa, consumo e investimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Define-se Educação Financeira como um processo formativo de compreensão de conceitos, produtos e cálculos financeiros, o que permite decisões financeiras, planejamento e controle financeiro, mensuração de custos de empréstimos financeiros e benefícios (retorno) financeiros de aplicações que se faz com o dinheiro, e de modo mais amplo com outras formas de riqueza.

A importância da Educação Financeira, segundo Assaf Neto (2012), se dá em razão da crescente importância dos mercados financeiros e das instituições financeiras para alocação de recursos na economia contemporânea. Assim, decisões financeiras chave como poupar, investir, comprar à vista ou a prazo, avaliar o impacto de impostos sobre transações financeiras, mensurar o retorno financeiro ou o custo financeiro de transações – tudo isso é central na vida financeira das modernas sociedades, e portanto estão no centro da educação financeira.

Savoia, Saito & Santana (2007) mostram que em alguns estados dos Estados Unidos há obrigatoriedade do tema educação financeira nas disciplinas do nível médio de educação, e no Reino Unido há vários mecanismos de incentivo à educação financeira, como, por exemplo, um fundo visando estimular a poupança. Esses mesmos autores afirmam que o Brasil está muito aquém quanto ao tema educação financeira, com louváveis mas parcas e incipientes iniciativas (como por parte do Banco Central do Brasil e da Bovespa).

Sobre o efeito da educação financeira, Gray, Sebstad, Cohen e Stack (2009) mostram experiências da Bolívia e do Sri Lanka. Os autores elucidam as alterações de comportamentos entre os participantes de uma pesquisa, no que se refere à elaboração e acompanhamento do orçamento pessoal e familiar, em que estes foram capazes de identificar a função principal e as partes do orçamento, bem como a capacidade de pagamento de dívidas. Os autores mostraram que a prática do orçamento foi bem sucedida, pois requer a disciplina das pessoas.

O estudo recente de Vieira, Moreira Júnior e Potrich (2019) tem como objeto o nível de proficiência em educação financeira. Os autores empregaram coleta de dados com questionário de 13 questões a respeito de mercado de ações, crédito, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo e outros temas correlatos, a um total de 1576 respondentes de sete mesorregiões do Rio Grande do Sul. As questões mediam a pontuação obtida mediante a resposta correta informada pelo participante a questões formuladas a respeito dos temas mencionados acima. Os resultados mostram alguns aspectos interessantes: 27% dos respondentes com níveis muito baixo e baixo de proficiência, 41% de nível médio e o restante, alto. Níveis mais baixos de renda familiar acham-se associados com níveis menores de proficiência em educação financeira (apenas 11% com nível alto para renda de até R\$700 e quase 40% entre R\$3500 e R\$7000). Por outro lado, os dados associam a educação do respondente com seu nível de proficiência: respondentes com educação fundamental atingiram o nível alto apenas 6,3%, ante 29,9% para educação média e 33,9% educação superior.

ATIVIDADES REALIZADAS

Foram realizadas cinco atividades em 2020, todas via Google Meet e inscrições no Symply. O total é de **335 participantes**, com 14 declararam receber ajuda financeira do governo, como o Bolsa Família:

1. Webinar sobre Economia brasileira e os impactos da COVID-19, dia 13/maio, duração 90 minutos, com os professores Gustavo Campolina Diniz e Paulo Campos, ambos do IHF/CAF;
2. Minicurso sobre Planejamento financeiro pessoal de longo prazo, ministrado pela bolsista e pelo estudante Alexandre Rodrigues Vieira, três encontros de 90 minutos, dias 12-14/ago;
3. Minicurso básico sobre a calculadora financeira HP12C, ministrado pelo prof. Paulo Campos, duração 4 horas, dias 17-18/ago;
4. Minicurso sobre Imóveis: avaliações e riscos, ministrado pela estudante de Administração Ana Carolina Aparecida de Oliveira, duração 120 minutos, no dia 24/ago;
5. Minicurso sobre Constituição e legalização de empresas, e noções sobre tributação federal de empresas no Brasil, ministrado pela Contadora Daniela Maia Ribeiro, proprietária da Apta Contabilidade, empresa de serviços contábeis de Pará de Minas e Florestal, MG; duração 120 minutos, dia 25/ago.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades realizadas foram avaliadas ao final, mediante a aplicação de um questionário via Google Formulários (exceto no primeiro evento). Este questionário visava inicialmente servir de instrumento para identificar necessidades de ajustes nas atividades, e acabou servindo para mapear o perfil dos participantes. Os resultados estão na tabela a seguir:

EVENTO	DATA	Número de Participantes	Gênero	Renda	Nota Atribuída
Economia Brasileira	13/05/2020	33	-	-	-
Planej.Fin.			40% masc.	41.7% até \$1 mil	
Longo Prazo	12-14/08/2020	114	60% fem.	16.7% acima de \$2,5 mil	9.4
Minicurso HP12C	17-18/08/2020	60	32% masc.	35.7% até \$1 mil	
Minicurso HP12C			68% fem.	17.9% acima de \$2,5 mil	9.7
Minicurso Imóveis	24/08/2020	82	39% masc.	38.8% até \$1 mil	
Minicurso Imóveis			61% fem.	18.4% acima de \$2,5 mil	9.3
Const. e Leg.			30% masc.	48% até \$1 mil	
Empresas	25/08/2020	46	70% fem.	11% acima de \$2,5 mil	9.5
Total		335			

Pelas avaliações efetuadas, pode-se considerar que os participantes avaliaram positivamente as atividades, considerando que estes atribuíram nota de satisfação média 9.5 sobre 10.

Ao longo das atividades, várias perguntas foram feitas pelos participantes, como, por exemplo, sobre investimentos em ações e aspectos de política econômica e sua relação com o tema do minicurso, demonstrando interesse por parte dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O projeto atingiu parte da população vulnerável do ponto de vista socioeconômico, especialmente porque cerca de 40% dos participantes ganham, em média, até R\$1000/mês e porque 14 deles recebem auxílio como Bolsa Família;

- A situação de pandemia gerou muito interesse por todas as atividades, tendo-se em vista a retração recorde na economia brasileira e em boa parte de países ricos, o desemprego e as dificuldades financeiras nascentes e que se agravaram em face disso;

- Internacionalmente, existem interesse e iniciativas de educação financeira, especialmente apoiadas pela OCDE, Banco Mundial e FMI;

- Em escala nacional, há iniciativas dentre as quais destaca-se: a Estratégia Nacional de Educação Financeira, a Calculadora do Cidadão e cartilhas do BACEN, conteúdo educacional da Bovespa e da CVM, espaço do assunto junto a programas de TV, como Globo Repórter e Jornal da Globo e o Tutorial da Receita Federal (“Leãozinho”). Há, também, diversos bancos e instituições ligadas à área financeira com canais no YouTube e redes sociais com vídeos e materiais escritos sobre educação financeira.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2012.

GRAY, B.; SEBSTAD, J.; COHEN, M.; STACK, K. **Can financial education change behavior? Lessons from Bolivia and Sri Lanka**. Washington: Microfinance Opportunities, Freedom from Hunger, City Foundation, 2009.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, FGV, v. 41, n. 6, p. 1121-41, Nov./dez. 2007.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JÚNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. **Indicador de educação financeira: proporição de um instrumento a partir da Teoria de Resposta ao Item. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, 2019.